

GT 5 - Tecnologia e Informação

**MEDIAÇÃO INFOCOMUNICACIONAL NO CONTEXTO DA
ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DO
PROCESSO DE AUTOARQUIVAMENTO NO REPOSITÓRIO
INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO NORTE¹**

*Natália Carvalho Custódio – UFRN**
nataliaccustodio@gmail.com

*Fernando Luiz Vechiato – UFRN***
vechiato2008@gmail.com

RESUMO

A encontrabilidade da informação é um elemento que se situa entre as funcionalidades de um ambiente informacional analógico, digital ou híbrido e as características dos sujeitos informacionais. Deriva da mediação infocomunicacional, visto que está relacionada aos processos que compõem o fluxo infocomunicacional, desde a produção até a apropriação da informação. Considerando que os profissionais da informação, de informática e os próprios usuários de ambientes informacionais são mediadores, percebe-se a influência de suas ações mediadoras na encontrabilidade da informação. Com o objetivo de compreender como a mediação infocomunicacional praticada por esses mediadores pode influenciar a encontrabilidade da informação em ambientes informacionais, foram realizadas pesquisas bibliográfica, descritiva e documental, com abordagem qualitativa, o que viabilizou uma discussão entre os conceitos estudados, tornando possível realizar a análise do

processo de autoarquivamento no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A partir da técnica de observação foram mapeadas as ações praticadas pelos diferentes mediadores no referido ambiente, tendo como base as dimensões *top-down* e *bottom-up* do Modelo de Encontrabilidade da Informação (MEI). A partir do mapeamento, foram identificadas as ações infocomunicacionais e tecnológicas realizadas pelos diferentes mediadores no referido Repositório, constatando a hipótese de que suas ações interferem significativamente na encontrabilidade da informação.

Palavras-chave: Mediação infocomunicacional. Encontrabilidade da Informação. Repositórios Institucionais. Autoarquivamento. Tecnologias da Informação e Comunicação.

¹ Contempla resultados de pesquisa realizada na Iniciação Científica referente ao trabalho “Encontrabilidade da Informação: um enfoque na mediação infocomunicacional”, realizado no período 2014/2015.

* Discente do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa/UFRN (PROPESQ-IC).

** Professor Doutor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea experimenta novas possibilidades de produção, organização, preservação, disseminação e acesso à informação, proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico.

Diante desse contexto, entendemos que nos ambientes informacionais analógicos, assim como nos ambientes informacionais digitais, diferentes mediadores realizam ações infocomunicacionais e tecnológicas importantes que contribuem para a encontrabilidade da informação disponível.

Tendo como base o estudo de Vechiato e Vidotti (2014a), podem ser considerados mediadores, no contexto dos ambientes informacionais, os profissionais da informação e os desenvolvedores de sistemas, considerados sujeitos institucionais, e os usuários, considerados sujeitos informacionais. Todavia, observamos que nem sempre as ações dos mediadores propiciam a encontrabilidade da informação, sendo que muitas vezes podem até dificultar.

Nesta pesquisa, enfatizamos os repositórios institucionais, que armazenam, preservam, disseminam e propiciam o acesso à produção científica de uma instituição. Eles são desenvolvidos pelos profissionais de informática, em geral, por meio da utilização de um *software* e customizados a partir das necessidades institucionais. Em relação ao seu uso, podem ser alimentados pelos profissionais da informação e/ou pelos próprios usuários tendo como base as políticas definidas para a gestão do ambiente.

Partindo do pressuposto de que os diferentes mediadores desenvolvem ações que podem facilitar ou não a encontrabilidade da informação em repositórios institucionais, temos como objetivo geral de pesquisa compreender de que modo a mediação infocomunicacional praticada pelos profissionais da informação, pelos informáticos e pelos usuários pode influenciar a encontrabilidade da informação em

ambientes informacionais, com enfoque nos repositórios institucionais.

Os objetivos específicos são: investigar e correlacionar os conceitos de mediação infocomunicacional e encontrabilidade da informação; mapear as ações praticadas por diferentes mediadores no processo de autoarquivamento no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e, por fim, identificar e discutir como as ações infocomunicacionais e tecnológicas realizadas por diferentes mediadores influenciam a encontrabilidade da informação no referido repositório.

Essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, documental, com abordagem qualitativa, e foi utilizada a técnica de observação para o mapeamento e a categorização das ações praticadas por diferentes mediadores no ambiente informacional selecionado para análise, qual seja o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

2 ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO INFOCOMUNICACIONAL

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) proporciona à sociedade contemporânea novas possibilidades de produção, organização, preservação, disseminação e acesso à informação em diferentes ambientes informacionais.

Nessa conjuntura, entende-se que nos ambientes informacionais analógicos, como as bibliotecas, e nos ambientes informacionais digitais, como os *web sites* e repositórios digitais, diferentes mediadores realizam ações infocomunicacionais e tecnológicas importantes, que podem potencializar a encontrabilidade da informação nesses ambientes.

Desse modo, temos como ponto de partida o estudo do termo e do conceito de

‘mediação infocomunicacional’ para compreender suas relações com o conceito ‘encontrabilidade da informação’ e sua aplicação em ambientes informacionais, mais especificamente, em repositórios institucionais.

Mediação infocomunicacional é um termo resultante de outros dois muito citados na literatura científica em Ciência da Informação no Brasil: mediação da informação e mediação informacional.

Para Vechiato e Vidotti (2014a), a utilização do termo infocomunicacional é mais conveniente, visto que deriva dos termos informação e comunicação, explicando que só há informação se ela estiver inserida em um processo de comunicação.

Todavia, neste trabalho, consideramos os três termos, quais sejam ‘mediação da informação’, ‘mediação informacional’ e ‘mediação infocomunicacional’, pois não parecem ter distinções conceituais, mas apenas terminológicas.

Mediação é um termo que possui definições um pouco distintas em relação às áreas do conhecimento em que é utilizado. Na Educação à Distância, por exemplo, de acordo com Gomes (2008), ela é exercida por ambientes, ações, suportes, recursos tecnológicos e outros que tem como objetivo o estabelecimento de estratégias a partir das quais se torna possível a geração de saberes.

Para Zanolla (2012), na Psicologia, Vygotsky compreende a mediação como processo cultural pela aprendizagem, tendo como aporte o referencial marxiano e a crítica à naturalização do desenvolvimento na aquisição das funções superiores.

De acordo com o site Content MIND (2014), a mediação da informação propriamente dita tem seu surgimento vinculado ao vácuo conceitual no Serviço de Referência e Informação ocorrido a partir de meados dos anos 1990.

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior é um dos autores mais importantes que trata a respeito da mediação da informação no Brasil e elaborou recentemente um conceito

atualizado para o termo, explicitando que mediação da informação é:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

Almeida Júnior (2015) caracteriza a mediação da informação como uma atividade específica do profissional da informação.

Martins (2010, p. 209) entende que:

[...] a relação entre mediação e informação, através da formulação mediação informacional, indica um processo por meio do qual, os atores em inter-relação e situados em campos histórico-culturais de conflito e contradição, negociam, disputam e confrontam sentidos simbólicos destinados à leitura, apreensão, nomeação e significação do real.

Percebemos que os dois autores seguem a mesma linha de pensamento, porém Martins não especifica quem são os atores, parecendo não limitar a mediação da informação apenas aos profissionais da informação.

Segundo Vechiato e Vidotti (2014a), a partir das críticas de Davallon (2007), Martins (2010) e Silva (2010), as reflexões conceituais, teóricas e epistemológicas efetivas acerca da mediação da informação são incipientes não apenas no cenário brasileiro, mas também em Portugal e na França.

Devido à inexistência de uma ampla discussão especialmente epistemológica da mediação da informação no Brasil, Vechiato e Vidotti (2014a) trazem a contribuição dos

autores portugueses Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro para sua discussão.

Malheiro e Ribeiro (2011) atrelam o conceito de mediação ao enquadramento paradigmático, histórico e epistemológico do campo da Ciência da Informação que anuncia duas formas de mediação: a mediação custodial, realizada nos auspícios do paradigma custodial, patrimonialista e historicista; e a mediação pós-custodial, do paradigma pós-custodial, informacional e científico.

Para esses autores, são três os tipos de mediação pós-custodial: Institucional, Distribuída e/ou partilhada e Cumulativa. Esses três tipos de mediação, vinculados a um paradigma de acesso à informação, nos dá a possibilidade de pensar em diferentes mediadores nos ambientes informacionais, ou seja, não apenas os profissionais da informação conforme mencionado, mas também os profissionais de informática e os próprios sujeitos que produzem e utilizam informação.

Vechiato e Vidotti (2014a, p. 90) analisam que:

É interessante notar que a concepção de mediação dos autores, inserida no cenário paradigmático pós-custodial, considera o predomínio das TIC e dos ambientes informacionais digitais nas ações dos mediadores, cuja função não está atrelada apenas aos profissionais da informação.

Na perspectiva desses autores entende-se que os esforços empreendidos pelos profissionais da informação, que promovem a participação dos usuários na estruturação e na organização de recursos, serviços e ambientes informacionais digitais, é dada como uma ação mediadora importante, e que há uma interferência negativa quando ocorre dificuldade de comunicação com os informáticos.

É nesse ponto que o conceito de ‘encontrabilidade da informação’ se alia ao de ‘mediação infocomunicacional’.

Considerando que os profissionais da informação, os profissionais de informática e os próprios usuários de ambientes informacionais são mediadores, todos eles exercem um papel fundamental nesses ambientes, influenciando a encontrabilidade da informação de forma substancial.

O conceito de encontrabilidade da informação utilizado nesta pesquisa resulta do cenário paradigmático que privilegia o acesso à informação com ênfase nas necessidades, competências, comportamentos e características dos usuários para a organização da informação. (VECHIATO; VIDOTTI, 2014a, 2014b).

Para Vechiato e Vidotti (2014b), o termo encontrabilidade, traduzido do inglês ‘findability’, foi definido preliminarmente por Peter Morville (2005) em uma perspectiva mais técnica que científica e sugerem, a partir de seus estudos que:

Epistemologicamente, a encontrabilidade da informação se insere na Ciência da Informação no paradigma pós-custodial, que privilegia o acesso à informação e é significativamente influenciado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Teoricamente, o conceito ‘encontrabilidade da informação’ deriva da evolução da Web na perspectiva das dimensões da linguagem e do conceito de mediação infocomunicacional (VECHIATO; VIDOTTI, 2014b, p.55).

Com base nos pensamentos de Malheiro e Ribeiro (2011) e no de Almeida Júnior (2015), conclui-se que os mediadores realizam ações infocomunicacionais, que são ações de interferência, realizadas não só pelo profissional da informação, mas também pelos informáticos e os usuários. Essa interferência, quando ocorre de maneira positiva, é determinante para que os usuários consigam encontrar efetivamente a informação que necessitam.

Se “a encontrabilidade da informação sustenta-se fundamentalmente entre as

funcionalidades de um ambiente informacional e as características dos sujeitos informacionais”, conforme conceito apresentado por Vechiato e Vidotti (2014b, p. 164), a mediação infocomunicacional é quem faz a ponte entre a informação contemplada nos ambientes informacionais e seus usuários por meio das ações dos mediadores mencionados.

3 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

De acordo com o IBICT (2012) os repositórios digitais (RDs) são criados para facilitar o acesso à produção científica. São bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica dos pesquisadores. Os RDs podem ser institucionais ou temáticos.

Os repositórios temáticos lidam com a produção científica de uma determinada área do conhecimento em particular. Já os repositórios institucionais, enfoque desta pesquisa, lidam com a produção científica de uma determinada instituição. Segundo Lawrence (2003), os "repositórios institucionais são uma manifestação visível da importância emergente da gestão do conhecimento na educação superior".

Um repositório institucional de acesso aberto constitui um serviço de informação científica - em ambiente digital e interoperável - dedicado ao gerenciamento da produção científica e/ou acadêmica de uma instituição (universidades ou institutos de pesquisa). Contempla a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição. (IBICT, 2012).

De acordo com Rosa e Toutain (2009), pode-se observar que os repositórios institucionais reúnem a produção técnico-científica da instituição competente, de maneira organizada, com o objetivo de

armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, como bem público global, à produção científica, acadêmica, artística, técnica e administrativa da respectiva instituição, proporcionando benefícios para toda a comunidade acadêmica e possibilitando uma maior visibilidade dos trabalhos.

Atentamos para o fato de que o *software* indicado pelo IBICT para implementação dos repositórios institucionais das IES brasileiras é o *DSpace*, que foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual.

Nota-se a importância da mediação dos informáticos nesse momento, quando se torna necessário realizar a customização do ambiente para que se adequem às necessidades específicas da instituição.

O *DSpace* é um *software* livre que, ao ser adotado pelas organizações, transfere a elas a responsabilidade e os custos com as atividades de arquivamento e publicação da sua produção institucional, possui natureza operacional específica de preservar objetos digitais, a qual é uma iniciativa de grande interesse da comunidade científica (IBICT).

4 MAPEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES INFOCOMUNICACIONAIS E TECNOLÓGICAS REALIZADAS PELOS DIFERENTES MEDIADORES NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRN

4.1 Contextualização

O Repositório Institucional da UFRN² reúne a produção intelectual da comunidade universitária (docentes, técnicos e alunos de pós-graduação). Sua missão é armazenar, preservar e disponibilizar na internet textos completos e de acesso livre. Foi criada a

² Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br/jspui/>>. Acesso em 25 nov. 2015.

Resolução nº 059/2010-CONSEPE³, de 13 de abril de 2010, que estabelece normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica, na UFRN, no que se refere ao seu Repositório Institucional.

Nessa resolução foram consideradas as necessidades de preservação e ampliação da produção técnico-científica da Instituição, potencialização do intercâmbio entre a UFRN e outras instituições, aceleração do desenvolvimento em suas pesquisas e ampliação do acesso, além da visibilidade e recuperação da produção técnico-científica, e, por fim, a otimização da gestão de investimentos em pesquisa na Instituição.

No Repositório Institucional da UFRN, pode-se depositar todas as teses e dissertações dos alunos que fizeram seu mestrado e/ou doutorado na instituição, além dos artigos completos publicados em periódicos, dissertações e teses defendidas em outras instituições, livros eletrônicos e trabalhos apresentados em eventos de todo corpo de funcionários da instituição. Lembrando que só são válidos os que foram apresentados a partir da data de contratação do servidor.

Esses documentos estão divididos no RI-UFRN por comunidades e coleções, sendo uma opção de recuperação da informação via navegação. O mecanismo de busca permite recuperar a informação pelo título, autor, assunto e data de publicação.

Desse modo, a encontrabilidade da informação pelo usuário final se dá via navegação, por meio das comunidades e coleções, bem como pelo mecanismo de busca simples disponível na página inicial. A busca facetada se torna visível ao usuário tanto no momento da navegação, quando seleciona uma comunidade, quanto no momento da busca, como uma possibilidade de refinamento da pesquisa.

Dessa forma, percebemos que a busca facetada auxilia significativamente a encontrabilidade da informação neste

repositório tanto na navegação quanto na busca.

4.2 Ações infocomunicacionais e tecnológicas: aplicação do Modelo de Encontrabilidade da Informação (MEI)

De acordo com o Modelo de Encontrabilidade da Informação (MEI) proposto por Vechiato e Vidotti (2014a), o qual pode ser aplicado em quaisquer sistemas, ambientes ou arquiteturas da informação, é possível observar duas dimensões de abordagem, a *top-down* (de cima para baixo) e a *bottom-up* (de baixo para cima), as quais podem ser identificadas no Repositório Institucional da UFRN.

Na dimensão *top-down*, pode-se observar o fluxo informacional partindo de uma instituição para o seu sujeito informacional e, na dimensão *bottom-up*, ocorre o oposto, tendo em vista que é o próprio sujeito informacional quem produz e organiza a informação.

No ambiente do Repositório Institucional da UFRN, especialmente no processo de autoarquivamento, o sujeito deposita a informação, então parte-se da dimensão *bottom-up*. Seguindo a arquitetura de informação *bottom-up* de acordo com o MEI, o sujeito informacional será o primeiro mediador, o qual tem a intenção de disponibilizar a sua produção.

Em um primeiro momento, para se tornar um sujeito informacional apto a depositar no referido Repositório, ele precisa se cadastrar e ser autorizado pelos bibliotecários responsáveis, que checarão os dados e, após a confirmação do vínculo com a instituição, ele é liberado para efetuar o depósito.

Depois dessa autorização, o sujeito irá depositar a sua tese, dissertação ou artigo no RI, partindo para a organização e representação da informação depositada.

³ Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/documentos/reso>

[luca0_592010_consepe_riufrn.pdf](#)>. Acesso em: 25 nov. 2015.

Nesse ponto, o sujeito deverá escolher em que tipo de coleção ele será classificado e só depois disso preencher todos os campos solicitados de acordo com o seu trabalho. Dentre as informações solicitadas estão: título, subtítulo, autor, resumo, abstract, palavras-chave, licença, etc. O padrão de metadados utilizado para a representação dos recursos informacionais é o *Dublin Core*.

Quando todas as informações forem preenchidas e o documento depositado, a etapa do armazenamento estará pronta e o mediador bibliotecário entra no processo, verificando se todos os metadados estão corretos de acordo com o documento e fazendo as alterações e/ou correções que forem necessárias. Após essa verificação o documento é disponibilizado.

No que diz respeito à utilização do mecanismo de busca, a pesquisa pode ser realizada: de forma simples, quando o usuário digita algum termo relacionado a um assunto que tenha interesse; ou de forma mais específica, utilizando os campos disponíveis com o auxílio dos operadores *booleanos*.

A inserção correta das informações possibilita a encontrabilidade da informação no RI, por isso é necessário que o mediador bibliotecário confira todos os metadados antes do documento ser publicamente disponibilizado.

Com a técnica de observação foi possível notar um conflito de opiniões entre os bibliotecários responsáveis em relação às palavras-chave. Como já dito, nesse processo, o bibliotecário tem a função de verificar se todos os metadados estão de acordo com o

documento depositado e inúmeras vezes conseguem notar que os descritores não são relevantes, visto que normalmente estão muito amplos, o que dificulta a encontrabilidade da informação. O impasse aparece no momento em que surge a questão de alterar ou não alterar esses descritores, a fim de possibilitar a encontrabilidade da informação de forma mais rápida e eficaz.

A mediação dos informáticos possibilita a customização do leiaute, tendo em vista que o *DSpace* pode ter a sua interface modificada e eles trabalham junto com os bibliotecários para que essa customização atenda às necessidades dos usuários e aos padrões de usabilidade.

Quando ocorre a abordagem *top-down*, pode-se notar que o setor responsável pelo Repositório Institucional da UFRN faz o papel do sujeito informacional. O RI UFRN é ainda recente e por isso grande parte da comunidade universitária não tem conhecimento sobre ele. Com isso, o setor precisou iniciar o trabalho de depósito para poder haver um povoamento no RI, além de incentivar o autoarquivamento.

Constata-se que, embora a alimentação do RI seja realizada a partir dos próprios sujeitos informacionais, ele é regido por políticas informacionais institucionais. Um exemplo é o próprio depósito descrito, uma vez que os metadados são devidamente conferidos pelos bibliotecários.

No Quadro 1 que segue são apresentadas as ações dos diferentes mediadores de forma sintética e sua influência na encontrabilidade da informação no RI UFRN:

Quadro 1 – Ações infocomunicacionais e tecnológicas realizadas pelos diferentes mediadores no Repositório Institucional da UFRN

Mediador	Ações	Influência na encontrabilidade da informação
Sujeito informacional	Depósito e preenchimento dos metadados	Quando o preenchimento desses metadados é feito de forma correta, é exercida uma influência positiva na encontrabilidade da informação, pois possibilita o encontro dessas informações de forma rápida e precisa. No entanto, mesmo com essa ação sendo efetuada corretamente, existem casos em que a encontrabilidade dessa informação é prejudicada, como é o caso das palavras-chave, em que muitas vezes o problema não se encontra no preenchimento e sim na escolha delas.
Bibliotecário	Conferência dos metadados e auxílio aos mediadores informáticos	A verificação dos metadados e do depósito é essencial pois, mesmo com orientação, inúmeras vezes os sujeitos informacionais se confundem e acabam colocando informações incorretas. Diante disso, essa conferência faz com que todas as informações, do título ao nome do arquivo, sejam disponibilizadas de forma correta. Com a parceria com os mediadores informáticos, é possível fazer o RI atender a necessidade dos usuários, influenciando diretamente, de forma positiva, a encontrabilidade da informação.
Informático	Customização do sistema	Essa customização torna o RI acessível e de fácil entendimento para todos os usuários, incluindo o sujeito informacional que, para conseguir fazer o depósito do seu trabalho, precisa entender o que está sendo pedido e contar com uma interface projetada com usabilidade.

A observação possibilitou notar a importância de cada mediador, mostrando que para o RI UFRN funcionar é necessário que todas as mediações funcionem e aconteçam de forma efetiva. O setor conta com uma equipe

que realiza a função do mediador usuário quando necessário, tendo em vista a ainda falta de interesse da comunidade acadêmica em depositar os seus trabalhos.

Os sujeitos informacionais consistem em todos os servidores públicos da instituição e os alunos que concluíram mestrado e/ou doutorado na UFRN. Devido à obrigatoriedade do depósito das dissertações e teses, os próprios alunos procuram o setor para fazer o depósito. Já os servidores públicos não possuem o hábito de realizar esse depósito e, por isso, a necessidade de uma equipe trabalhar realizando essa tarefa.

Os profissionais da informação possuem a tarefa de conferir se todas as informações depositadas estão realmente de acordo com o documento inserido, além de orientar e tirar dúvidas dos que necessitarem. É importante também lembrar que esses profissionais auxiliam de forma direta os mediadores informáticos, contribuindo na criação do leiaute, por exemplo, pois conseguem enxergar as necessidades dos usuários.

Os mediadores informáticos lidam com as estatísticas, fazem a customização do leiaute e trabalham junto com os bibliotecários para que essa customização atenda às necessidades dos usuários e aos padrões de usabilidade.

Diante disso, podemos notar que as reflexões realizadas a partir dos conceitos de mediação infocomunicacional e encontrabilidade da informação, em conjunto com a observação do Repositório Institucional da UFRN, possibilitam aliar teoria e prática e, por isso, proporcionam uma contribuição acadêmica e científica.

Socialmente, a análise mostra a importância do papel dos três mediadores e a importância do trabalho em equipe para que a encontrabilidade da informação possa ocorrer e proporcionar aos sujeitos informacionais o acesso, o uso e a apropriação da informação

adequada às suas necessidades informacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender como a mediação infocomunicacional praticada pelos bibliotecários, informáticos e pelos usuários pode influenciar a encontrabilidade da informação em ambientes informacionais, procurou-se inicialmente entender teoricamente como a mediação infocomunicacional ocorre, investigando e correlacionando os conceitos de mediação infocomunicacional e encontrabilidade da informação. A partir dessa reflexão, foi selecionado para análise o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especialmente na atividade de autoarquivamento.

Foram mapeadas as ações praticadas pelos diferentes mediadores no referido ambiente, a partir do Modelo de Encontrabilidade da Informação (MEI) proposto Vechiato e Vidotti (2014a), tendo como base as dimensões *top-down* e *bottom-up*.

Por fim, foram identificadas as ações infocomunicacionais e tecnológicas realizadas por esses diferentes mediadores e foi discutido como essas ações influenciam a encontrabilidade da informação no ambiente escolhido por meio da técnica de observação.

O objetivo foi atingido a partir do momento em que foi possível visualizar no ambiente informacional selecionado a mediação infocomunicacional praticada pelos informáticos, usuários e bibliotecários, levando em consideração que a pesquisadora possuía uma bolsa no ambiente estudado na ocasião da pesquisa.

***INFOCOMUNICATONAL MEDIATION
IN THE CONTEXT OF THE
FINDABILITY OF INFORMATION: AN
ANALYSIS OF THE AUTO ARCHIVE
PROCESS IN THE INSTITUTIONAL***

***REPOSITORY OF THE UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE***

Abstract: *The findability of information is an element which is situated between the informational environment features analog,*

digital, or hybrid and the characteristics of the informational subjects. Derives from the infocomunicational mediation, since it is related to the processes that make up the infocomunicational stream, since the production until the ownership of the information. Whereas information workers, computers and their users to informational environments are mediators, the influence of their actions on information findability mediators. In order to understand how the mediation infocomunicacional practiced by these mediators can influence the findability of information in informational environments, bibliographic searches were carried out, descriptive and documentary, with a qualitative approach, which enabled a discussion between the concepts studied, making it possible to perform the auto archive process analysis in the institutional repository of the Universidade Federal do Rio Grande do Norte. From the observation technique have been mapped the actions practiced by different mediators in that environment, based on the dimensions top-down and bottom-up model of Findability of information (MEI). From the mapping, infocomunicacionais actions were identified and undertaken by different technological mediators in that repository, noting that his actions interfere significantly in the findability of information.

Keywords: Infocomunicacional mediation. Findability of information. Institutional Repositories. Auto archive. Information and communication technologies.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Resolução n. 059/2010-CONSEPE, de 2010**. Estabelece normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica na Universidade Federal do Rio

Grande do Norte – UFRN no que se refere ao seu Repositório Institucional (RI). Reitoria, Natal, RN, 13 abr. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/documentos/resolucao_592010_consepe_riufrn.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2015.

CONTENT mind. Disponível em <<http://www.contentmind.com.br/cursos/mediacao-da-informacao/>> Acesso em: 6 mar. 2015.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, Porto, n. 4, p. 3-36, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/645/pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em <http://www.dgz.org.br/fev08/Art_01.htm>. Acesso em: 22 fev. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: Ibict, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/703/1/Boas%20pr%C3%A1ticas%20para%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20reposit%C3%B3rios%20institucionais%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%A>Dfica.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2015.

LAWRENCE, S. Free online availability substantially increases a paper's impact. **Nature webdebates**. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html>>. Acesso em 14 jul. 2015.

MALHEIRO, A.; RIBEIRO, F. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

MARTINS, A. A. L. **Mediação**: reflexões no campo da ciência da informação. 2010. 253 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.tdf-biblio.ufv.br/bitstream/handle/1843/ECID-88MHR9/dissertacao_ana_amelia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 mar. 2015.

MORVILLE, P. **Ambient findability**. Sebastopol: O'Really, 2005.

SISTEMA para construção de repositórios institucionais digitais (DSpace). Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Encontrabilidade da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014a.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Encontrabilidade da informação: atributos e recomendações para ambientes informacionais digitais. **Informação e Tecnologia**, Marília/João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 42-58, jul./dez. 2014b. Disponível em: <[HTTP://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/download/22099/12435](http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/download/22099/12435)>. Acesso em: 05 mar. 2015.

ZANOLLA, S. R. S. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 5-14, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2015.

ROSA, F. G.; TOUTAIN, L. B. Apresentação. In: SAYÃO, L. et al. (Orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 7-8. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2015.

SILVA, A. M. Mediações e mediadores em ciência da informação. **Prisma.com**, Porto, n. 9, p. 1-37, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/700/pdf>>. Acesso em 10 fev. 2015.